

A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA

Nádia dos Santos Braga¹, Antônia Nívea da Silva¹, Fernanda de Oliveira Paiva¹,
Gizia da Silva Targino¹; Ana Carolina Matias Dinelly Pinto²

¹ Discente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mail: nadiabarbara98@gmail.com, neumadj82@hotmail.com, nandinhaqx@hotmail.com, gizia_13@hotmail.com.

² Farmacêutica. Doutora em Ciências Médicas pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA). E-mail: carolinamatias@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: O câncer de mama ocupa o segundo lugar no índice de mortalidade sendo superado apenas pelo câncer de pele, e representa a principal causa de morte por câncer em mulheres brasileiras. Acredita-se que o desenvolvimento do câncer de mama é influenciado por fatores genéticos, endócrinos e ambientais. A detecção precoce de nódulos mamários representa um recurso de controle do câncer de mama, aumentando as chances de cura, bem como terapias menos mutiladoras. **Objetivo:** Identificar por meio da literatura, as ações que são desenvolvidas pelo enfermeiro para prevenção do câncer de mama. **Método:** Foi realizada uma revisão de literatura de forma narrativa de artigos clínicos e revisões bibliográficas, em língua portuguesa nos últimos 10 anos, consultados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, e os termos utilizados na pesquisa foram: Câncer de mama, Enfermagem e Prevenção. **Resultados:** O câncer de mama, quando identificado em estágios avançados, apresenta um caráter invasivo e destrutivo, responsável por uma grande parcela de mortalidade em mulheres. Programas de prevenção primária podem evitar o aparecimento de doenças, mas não são muito utilizados no câncer de mama devido às suas características biológicas e recursos tecnológicos disponíveis. O controle dessa doença é realizado por meio da detecção precoce, a qual permite a localização de lesões restritas ao parênquima mamário, com um tamanho de até três centímetros, aumentando a possibilidade de cura e reduzindo terapias mutiladoras. O enfermeiro é fundamental para as ações previstas pelas políticas públicas na atenção primária à saúde (APS) para o controle do câncer de mama, devido à autonomia nas suas práticas. A atuação do enfermeiro na APS contribui para prevenção por meio de consultas, coletas de exame preventivo, atenção domiciliar e orientação para o autoexame. Por meio da visita domiciliar, o enfermeiro desenvolve ferramentas que visam a promoção da saúde, como qualidade de vida, contribuindo também no estudo do perfil epidemiológico dessa população. A estratégia de conscientização *breast awareness* favorece a promoção da saúde, trabalhando o autoconhecimento sobre o controle do câncer de mama. A mulher é incentivada a conhecer as características das próprias mamas em diferentes fases da vida, possibilitando notificar e evidenciar quaisquer achados suspeitos, e procurar unidades básicas de saúde de forma precoce. A informação das propagandas contribui para a prevenção, no entanto, exige um nível de escolaridade mais alto para compreensão. Dessa forma, no Brasil, ainda é necessário a atividade de conscientização, desenvolvida pelo enfermeiro na APS. **Conclusão:** Podemos concluir que o enfermeiro, na APS, tem papel fundamental na detecção precoce do câncer de

mama, bem como o desenvolvimento de atividades educativas com o objetivo de esclarecer a população sobre os sinais e sintomas do câncer de mama, fatores de risco e prevenção, incentivando que o autoexame seja incluído nas atividades diárias. A estratégia de conscientização, apesar de ser um trabalho relativamente simples e de baixo custo, apresenta uma influência direta no serviço de saúde e no índice de mortalidade causada pelo câncer de mama.

Descritores: Neoplasias da mama. Prevenção primária. Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos Cânceres do Colo do Útero e da Mama.** Departamento de Atenção Básica. Brasília: DF, 2013.

BRUNNER, L.S, SUDDARTH, D.S. **Tratado de Enfermagem: Médico-Cirúrgica.** v.3 Rio de Janeiro. Editora, Guanabara Koogan. Ed. 12. 2011.

Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. **Ações de enfermagem para o controle do câncer.** 3ª ed. Rio de Janeiro: INCA; 2008.

SILVA, P. A.; RIUL, S. S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v. 64, n. 6, p. 1016-21, Dec. 2011.

PAULINELLI, R. R. et al. A situação do câncer de mama em Goiás, no Brasil e no mundo: tendências atuais para a incidência e a mortalidade. **Rev. Bras. Saude Mater. Infant.**, Recife, v. 3, n. 1, p. 17-24, Mar. 2003.